

PRESIDÊNCIA

12 SET 2007

Economia - Brasil

Lula: economia não pode superaquecer

Sai hoje PIB do 2º trimestre; expectativa gira em torno de 5,5%, mas inflação ameaça 2008

REDAÇÃO, COM REUTERS
SÃO PAULO E ESTOCOLMO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem que o governo está trabalhando para ter certeza de que não haverá superaquecimento da economia do País. Em coletiva de imprensa na capital sueca, em sua visita pelos países nórdicos, Lula disse que o governo quer assegurar que a economia brasileira continue a crescer "tranquilamente" e a se desenvol-

ver bem, como tem acontecido.

"Nós estaremos trabalhando para que não haja superaquecimento da economia. Nós não queremos isso, mas também não queremos esfriá-la", disse Lula, reafirmando a necessidade de cuidados com as pressões inflacionárias.

PIB EM ALTA

Ontem, em sua página na internet, o Financial Times disse que, com a divulgação, hoje, do Produto Interno Bruto (PIB) do segundo trimestre, o Brasil terá "a chance de afastar sua imagem de vagão lento dos Bric", numa referência ao fato de o País vir de-

monstrando o menor crescimento entre as quatro economias do mundo consideradas de maior potencial de desenvolvimento – além do Brasil,

Rússia, Índia e China. Segundo o diário inglês, os números do crescimento no segundo trimestre deverão chegar a 5,5%, mais que o dobro da média dos últimos 15 anos. Estimativas mais cautelosas, no entanto, apontam para uma expansão de

4,5% – segundo trimestre contra o mesmo período do ano passado –, ainda assim um número bem significativo diante dos resultados anteriores.

O texto do FT não deixa de



Presidente Lula

lembra também a crescente preocupação quanto ao retorno das pressões inflacionárias e à ausência de um esforço maior do governo federal no combate aos gastos públicos, que há anos superam um terço do PIB, "sugerindo que o ritmo do crescimento poderá desacelerar de novo em médio prazo".

Se há otimismo em relação aos números deste ano, o mesmo já não é tão forte em relação a 2008, quando se terá mais clara a extensão do impacto da pressão inflacionária e da atual crise dos mercados mundiais. Para 2008, as projeções de crescimento do PIB variam de 4% a 4,8%.

Comente esta reportagem no portal
www.gazetamercantil.com.br